

CONTRIBUIÇÕES DO TURISMO ESTUDANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

Contributions of Educational Tourism to Skills Development

MIDIÃ SANTOS NOVAIS¹ & GUILHERME BRIDI²

RESUMO

A internacionalização dos estudos através das mobilidades acadêmicas tem se tornado cada vez mais uma atividade buscada entre os estudantes, visando dessa forma a ampliação nos seus conhecimentos e desenvolvimento de atributos. Este trabalho abordou a temática do intercâmbio estudantil e teve como objetivo principal identificar as contribuições do turismo de estudos (mobilidade acadêmica) para o desenvolvimento de competências profissionais de estudantes brasileiros de graduação em universidades estrangeiras. Para tanto, foi construído um instrumento de coleta de dados para ser aplicado junto a alunos que participam ou já participaram de programas de mobilidade acadêmica internacional. A metodologia empregada foi estudo de caso de natureza quantitativa, com aplicação de formulário online, divulgado via redes sociais. Os resultados obtidos indicam uma melhoria no desenvolvimento dessas competências após a realização dessa mobilidade acadêmica bem como um melhor desenvolvimento pessoal e profissional após essa experiência.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Mobilidade acadêmica; Intercâmbio estudantil; Competências.

ABSTRACT

Studying abroad due to the increasing initiatives to international mobility has become an activity more engaged by students that aim to be part of that to improve their personal and professional skills. This work focuses on those international mobility initiatives and aims to identify and validate the possibility of correlation between study tourism via international mobility initiatives and self-development of Brazilian students which attended foreign universities. For that purpose, a survey was submitted to a sample of eligible students. The eligibility rule in place was to have been already enrolled in those international mobility initiatives or being part of those, currently. In order to retrieve accurate results, an online survey with precise questions was built and disclosed by social media, thus allowing to analyze the responses and obtain a quantitative report. The results obtained indicate an improvement in the development of these skills after this academic mobility, as well as better personal and professional development after this experience.

KEYWORDS

Tourism; Academic mobility; Student exchange; Skills.

¹ **Midiã Santos Novais** – Graduada em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. E-mail: midd_@hotmail.com

² **Guilherme Bridi** – Doutor. Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/1626859396401842> E-mail: guime70@gmail.com

INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade bastante abrangente que engloba diversas áreas e tem crescido de forma gradativa no mundo. Ainda nessa vertente, é posta sua importância e sua relação com o processo de globalização, favorecido pela velocidade das mudanças, pelas facilidades nos deslocamentos dos indivíduos, no acesso a informações e pelo dinamismo que o próprio turismo apresenta. Nesse contexto, um dos seus segmentos que vem ganhando maior atenção e reconhecimento, se tornando destaque em tempos atuais, é o turismo de estudos e intercâmbio estudantil. Conforme Oliveira, Almeida, Gomes, Bilharva & Cunha (2016), o crescimento e evolução da demanda por viagens de estudo e trabalho ocorre desde o Grand Tour.

De acordo com Bett (2012, p.6) “é possível observar na sociedade uma oferta cada vez maior de possibilidades de intercâmbio para outros países e, ao mesmo tempo, o aumento da procura dessa experiência por parte da população jovem adulta”. Santos, Santos, Hardt e Jordão (2014), apontam que é crescente o interesse dos turistas em desenvolver novos aprendizados a partir de uma experiência de viagem. Sendo cada vez maior a demanda por profissionais altamente qualificados e capacitados (Leal & Ramos, 2017).

Para Guimarães, Inocente e Oliveira (2014) e Dalmolin, Pereira, Silva, Gouveia e Sardinheiro (2013), em sentido amplo, o termo <intercâmbio> envolve trocas, conhecimentos e relações entre culturas e pessoas, assim podendo ser caracterizado como uma vivência do indivíduo em outro país que não o seu de origem, onde passa a ter novas experiências e novas perspectivas sobre o mundo. A relação entre intercâmbio e aquisição de competências também pauta pesquisas na área. Estudo realizado por Bristot (2020) abordou o desenvolvimento de competências em intercambistas do programa Summer Work Travel, identificando a relevância de uma experiência de intercâmbio para a qualificação da formação estudantil e para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais nos participantes. Em complemento, o estudo de Silva (2014) demonstrou que as experiências de turismo de estudos e intercâmbio podem gerar competências capazes de proporcionar um diferencial competitivo aos participantes.

Nessa perspectiva, experiências desse tipo se tornam extremamente relevantes ao agregar valor ao indivíduo, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências, especialmente as de âmbito profissionais, relacionadas aos conhecimentos, habilidades e atitudes (Bridi & Santos, 2012; Pimentel, 2007). Contudo, o desenvolvimento pleno de

competências ainda é um desafio para muitos estudantes, especialmente os brasileiros. As barreiras idiomáticas muitas vezes podem atrapalhar esse processo. Nesse sentido, estudos assinalaram, entre outros fatores, a preferência de brasileiros por destinos em que compartilham o mesmo idioma nativo, como é o caso de Portugal para os brasileiros (Iorio, 2018; Iorio & Fonseca, 2018)

Destaca-se assim, a relevância que uma experiência de intercâmbio atualmente apresenta para a formação de profissionais diferenciados no mercado de trabalho, possibilitando aos mesmos desenvolver saberes, fazeres e atitudes que os tornarão melhor preparados para enfrentar os desafios inerentes à vida profissional. Dentre os diversos entre os conceitos de competência já estabelecidos, cabe ressaltar o de Chiavenato (2002, p. 89), o qual assinala que “competência significa tudo aquilo que você consegue fazer e realizar, mesmo em condições inadequadas ou negativas”. Dessa forma, as competências representam uma exitosa combinação entre saberes, fazeres e atitudes (Bridi & Santos, 2012).

Assim sendo, este artigo possui como objetivo identificar as contribuições do turismo de estudos [mobilidade acadêmica] para o desenvolvimento de competências profissionais de estudantes brasileiros de graduação, em universidades estrangeiras. Como objetivos específicos, busca-se: (a) Identificar o perfil dos viajantes que buscam realizar esses programas de mobilidade; (b) Construir um quadro contendo as principais competências desenvolvidas por eles[as] durante sua experiência no exterior.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2008), o turismo é um fenômeno econômico e social com altos índices de crescimento. A condição de fenômeno igualmente concede ao turismo um caráter complexo, diverso e dinâmico, contemplando diferentes vertentes e setores de atuação. Quando se fala em diversificação conseqüentemente encaminha-se também em segmentação. Segmentar é algo complexo, é potencializar o melhor que cada segmento pode oferecer. E, no contexto do turismo, não seria diferente, pois, “a atividade turística é vista como algo amplo e de extrema complexidade” (Magalhães, 2015, p.18). E, para o mesmo autor, para que ocorra uma melhor compreensão do seu mercado, é necessário ampliar os campos de estudo e atuação, visando compreender elementos de sua oferta e demanda. Nesse sentido, a segmentação torna-se um importante recurso voltado para satisfazer as necessidades e desejos dos diversos consumidores, bem como alcançar o público-

alvo de cada segmento.

Corroborando com essa ideia, entende-se que a atividade turística é composta por muitos segmentos, que podem variar como “o Turismo Rural; Turismo de Lazer; Turismo de Praia; Turismo de Estudos e Intercâmbio; entre outros” (Vasconcellos, 2014, p.26). Mostra-se, dessa forma, que novos segmentos e produtos relacionados ao turismo tendem a surgir, objetivando atender as necessidades e desejos dos consumidores cada dia mais exigentes. A diversificação da oferta turística, que leva em consideração a demanda e os diversos fatores influenciadores, novos segmentos têm crescido e se destacado no mercado.

A partir das distintas segmentações, esta pesquisa terá como foco específico o Turismo de Estudos. Esse tipo de turismo e intercâmbio estudantil, sendo um segmento bastante abrangente, engloba os viajantes que se deslocam com o “objetivo de realizar cursos ou demais tipos de estudos” (Magalhães, 2015, p.22) e ocorre a partir de uma motivação do intercambista em buscar uma troca, seja ela de cultura, idioma ou conhecimentos, entre outras. Essas viagens de estudos e intercâmbio ocorrem em diversos países e durante todo o ano, pois as mesmas não dependem de situações específicas, como condições climáticas ou geográficas (Brasil, 2010). Em complemento, Di Doné & Gastal (2012, p.3) consideram o intercâmbio como “a realização de uma viagem ao exterior com o propósito de conhecer os costumes, tradições, tecnologias e o idioma de um país estrangeiro, ficando hospedado na casa de uma pessoa nativa daquele local”.

Nesse contexto, Schneider e Ashton (2019) abordam que, devido à grande diversidade no tipo de turismo e a expansão do mercado mundial, essa área tem se mostrado de forma muito significativa, principalmente no que diz respeito à formação pessoal e profissional dos estudantes. Para Tomazzoni e Oliveira (2013), a atividade de intercâmbio de estudos vai além do turismo convencional, buscando beneficiar não somente ao estudante, como também se tornando muito relevante para o destino receptivo. A partir dessa relação, ocorre um retorno para as diversas áreas envolvidas nesse processo, ou seja, uma troca entre estudante e destino receptivo. Ademais, esse tipo de turismo pode servir como solução para períodos de baixa temporada e como alternativa para lugares em que não haja atrativos turísticos de grande expressão, além de ser um promotor do destino escolhido pelo estudante, uma vez que ele próprio acabará por divulgá-lo em seu país de origem (Vasconcelos 2014).

Em sentido amplo, conforme a delimitação conceitual do segmento proposta pelo Ministério do

Turismo (Brasil, 2010, p. 15), “Turismo de Estudos e Intercâmbio constitui-se da movimentação turística gerada por atividades e programas de aprendizagem e vivências para fins de qualificação, ampliação de conhecimento e de desenvolvimento pessoal e profissional.” Esse segmento, de acordo com o mesmo documento, possui diversas denominações, tais como “Turismo Educacional, Turismo de Intercâmbio ou Turismo Educacional-Científico, Turismo Universitário, Turismo Pedagógico, Turismo Científico e Turismo Estudantil” (p. 15). Ainda, nas instituições de ensino superior são comumente tratadas como Mobilidade Acadêmica, pois permitem experiência e vivência do aluno de graduação em outra instituição sem que se perca o vínculo com a universidade de ingresso.

Falcão (2014) considera que esse tipo de vivência proporciona ao aluno uma oportunidade de experimentar uma realidade fora do seu círculo educacional, conhecendo e analisando realidades externas. Para Santos & Dias (2012), essa atividade não é vista apenas como um simples intercâmbio e sim como uma grande oportunidade em que o aluno pode se qualificar e ampliar os seus conhecimentos técnicos científicos e suas experiências acadêmicas, tendo como consequência a ampliação de seu círculo social, profissional e estudantil.

Competências - Um conceito clássico de competência a trata como sendo a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles” (Perrenoud, 1999, p. 7). No que diz respeito ao desenvolvimento profissional, Mourão e Monteiro (2018, p.34) dizem que “com a aceleração da produção de conhecimentos e dinamicidade dos ambientes laborais, a temática do desenvolvimento profissional vem ganhando relevância e novos contornos”. Pires (1995, p.31) é enfático ao afirmar que o “desenvolvimento profissional passa obrigatoriamente por um desenvolvimento pessoal”.

Nesse contexto, Pimentel (2007) relata que esse desenvolvimento profissional é decorrente de um esforço e de um comprometimento total por parte do indivíduo, no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem, sendo que a formação profissional, de certa forma, nunca se encerra totalmente pois é possível ver que, em boa parte dos casos, o indivíduo sempre esteja buscando adquirir novas habilidades e conhecimentos ao longo de sua carreira. Nesse caso, ao buscar esses caminhos, o indivíduo acaba por ampliar suas capacidades e experiência e aprimorar as competências que já possui.

A AIESEC, importante movimento de liderança e uma plataforma internacional que visa desenvolver o potencial pessoal e profissional de jovens estudantes no mundo por meio de

experiências de intercâmbios, aborda questões relacionadas a esse segmento e à ideia de que o desenvolvimento é algo considerado como inerente e essencial à vida do ser humano. Apesar desse desenvolvimento, que vem de forma automática no decorrer dessas fases, é possível observar a necessidade de trabalhar e estimular outros pontos de aperfeiçoamento ao longo da jornada, promovidos pelos próprios indivíduos na busca por agregar maior valor a sua caminhada pessoal e profissional (Roxo, 2021).

Nesse contexto, se pode trazer para abordagem o intercâmbio estudantil, que é visto como uma grande ferramenta de aprendizado e muito além da oportunidade de viver e estudar no exterior, é uma possibilidade de alcançar diversos benefícios para o desenvolvimento pessoal e também profissional. Sabe-se que em um mundo cada vez mais competitivo, os indivíduos juntamente com as suas experiências, competências e aprendizados, passam a ser vistos como um importante diferencial (Monteiro & Mourão 2017; Gondim, Souza, & Peixoto, 2013).

METODOLOGIA

No que diz respeito ao tipo e abordagem metodológica, o estudo caracteriza-se pelo tipo exploratório, uma vez que permite ao investigador ampliar seu conhecimento e sua experiência em torno do problema investigado, e descritivo, pois busca “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (Triviños ,1987, p.110). Quanto a sua abordagem será quantitativa. Esse tipo de pesquisa, de acordo com Creswell e Creswell (2021), visa testar teorias objetivas e examinar variáveis e seus respectivos desdobramentos. Trata-se de uma amostra não-probabilística por conveniência e que teve como universo de estudo os estudantes brasileiros de graduação [em qualquer área], com idade entre 19 e 39 anos, que tenham feito intercâmbio estudantil no formato mobilidade acadêmica no período de 6 meses a 1 ano de duração, em universidades estrangeiras.

Para pesquisa, foi utilizado um formulário online como instrumento de coleta de dados, direcionado a estudantes. A pesquisa era restrita a pessoas que já tivesse realizado ou estivessem realizando intercâmbio estudantil fora do Brasil [cada entrevistado(a) preencheu um item do formulário atestando a veracidade destes fatos]. A divulgação do instrumento ocorreu por meio das redes sociais Facebook, Instagram e WhatsApp, utilizando a técnica bola de neve. A aplicação do instrumento ocorreu por meio de link do Google forms, disponibilizado durante o período de Maio a Julho de 2021. Por fim, visando assegurar o consentimento do entrevistado, no formulário constavam os termos de consentimento de pesquisa, para afirmar também a sua

finalidade e demonstrar as considerações éticas. Este era um item que obrigatoriamente demandava leitura e aceite por parte de cada entrevistado. Ao todo foi possível obter 37 respostas, sem perda amostral. Com o intuito de mostrar a frequências das informações, foi utilizada análise estatística.

O formulário de coleta de dados continha questões abertas e fechadas, bem como questões com possibilidades de respostas em escala Likert, tendo como base os seguintes parâmetros:

QUADRO 01: Parâmetros das questões em escala de 1 a 10

Valor atribuído à cada questão	Parâmetro
0 a 3	Faixa negativa
4 a 6	Faixa neutra
7 a 10	Faixa positiva

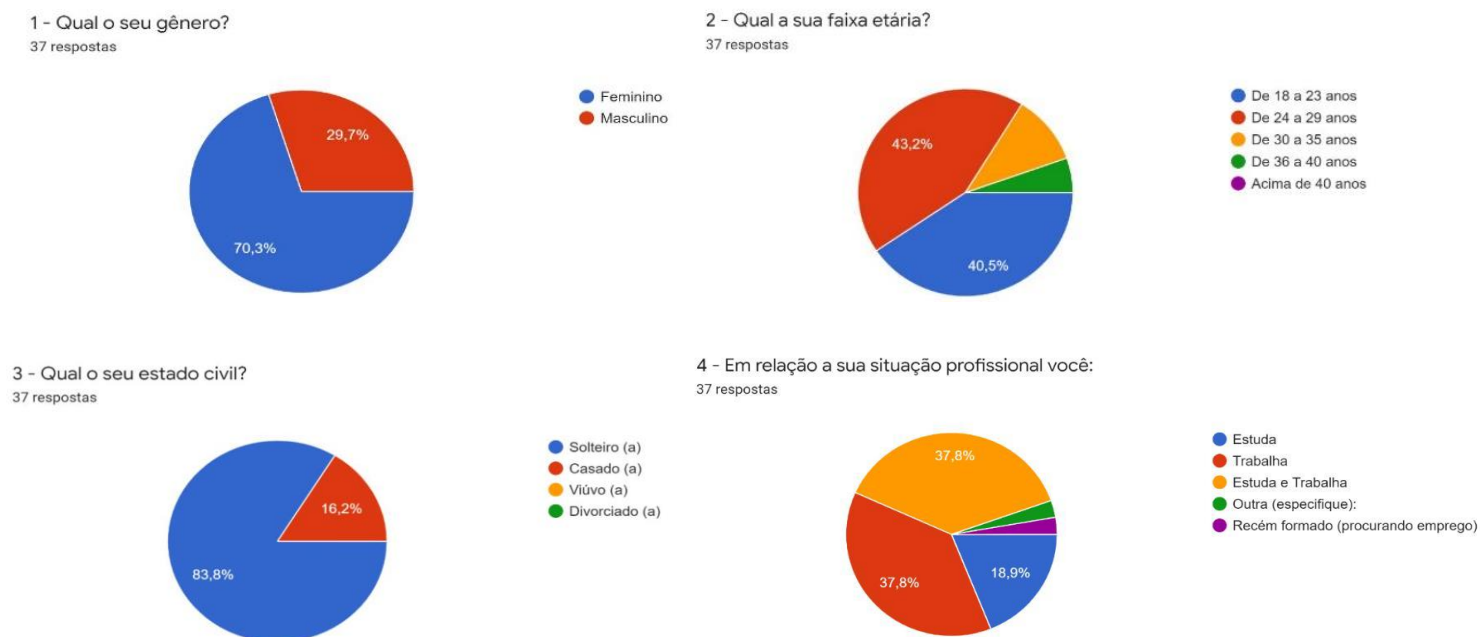
Fonte: A autora (2021)

Com base na pesquisa realizada, através da aplicação da entrevista, alguns dados puderam ser analisados. O presente estudo contou com a participação de 37 indivíduos e com um total de 39 perguntas, sendo essas divididas em 4 categorias [perfil dos entrevistados e do intercâmbio, desenvolvimento pessoal e profissional e competências desenvolvidas no decorrer do intercâmbio].

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

No tocante aos objetivos específicos dessa pesquisa, o primeiro visava identificar o perfil dos viajantes que buscavam realizar essa mobilidade acadêmica tais como o gênero, faixa etária, estado civil, residência permanente bem como os cursos de graduação que cursam, e, percebe-se que foi alcançado pois, através dessas questões iniciais, foi possível obter esse resultado.

Figura 1. Mosaico de resultados



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Tabela 1. Cidade e país de residência permanente

CIDADE PAÍS	REPETIÇÃO
Aracajú – SE - Brasil	1
Araraquara – SP - Brasil	1
Belo Horizonte – MG - Brasil	2
Brasil - BR	3
Brasília – DF - Brasil	1
Caraguatatuba – SP - Brasil	1
Caxias do Sul – RS - Brasil	4
Coronel Vivida – PR - Brasil	2
Feira de Santana – BA - Brasil	1
Natal – RN - Brasil	3
Parnamirim – RN - Brasil	1
Pato Branco – PR - Brasil	2
Pelotas – RS - Brasil	1
Ponta Porã – MS - Brasil	1
Porto Alegre – RS - Brasil	1
Rio de Janeiro – RJ - Brasil	2

São Paulo – SP - Brasil	4
Tietê – SP - Brasil	1
Uberaba – MG - Brasil	4
Vitória da Conquista – BA - Brasil	1

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Tabela 2 – Cursos de graduação

CURSO	REPETIÇÃO
Arquitetura e Urbanismo	9
Bacharelado em Química	3
Biomedicina	1
Ciências Biológicas	2
Comunicação Social/ Jornalismo	1
Economia	1
Engenharia Civil	4
Engenharia Química	1
Farmácia	2
Fisioterapia	1
Letras – Português e espanhol	1
Letras – Português e inglês	3
Licenciatura em artes visuais	1
Licenciatura em Matemática	1
Nutrição	1
Psicologia	2
Publicidade e propaganda	1
Sistema de informação	2

Fonte: Dados da pesquisa da autora (2021)

Em 62,2% dos casos, o intercâmbio teve duração de até um semestre letivo, sendo a maioria dos entrevistados, 81,1%, realizando essa mobilidade em Portugal. Esses dados vão ao encontro das considerações de Iorio e Fonseca (2018) sobre a preferência do destino Portugal por parte de estudantes brasileiros. Um fator influenciador na escolha no destino que vale destacar foi exatamente o idioma oficial do país. Nesse sentido, possivelmente essa tenha sido uma das razões para Portugal figurar como destino preferido pelos participantes da pesquisa, aliado às similaridades culturais entre os países. Em contrapartida, esse cenário revela também as dificuldades que os brasileiros ainda apresentam na fluência de um outro idioma. A ausência de políticas públicas eficazes e sólidas, voltadas para o incentivo ao aprendizado de idiomas como inglês e espanhol podem ser fatores que acabam influenciando o déficit dessa competência, observada nos estudantes brasileiros.

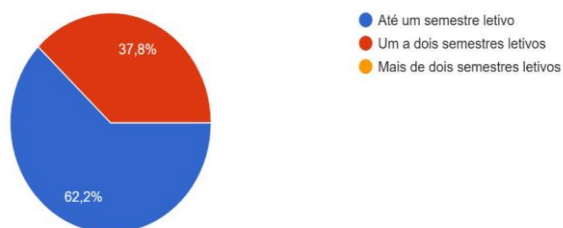
É possível perceber ainda que muitos jovens têm buscado a mobilidade acadêmica/intercâmbio estudantil como forma de expandir seus conhecimentos e adquirir maior visão de mundo,

através da troca de experiências e intercâmbios culturais, sendo consideradas por eles como de grande relevância para suas vidas.

Figura 2. Mosaico de resultados

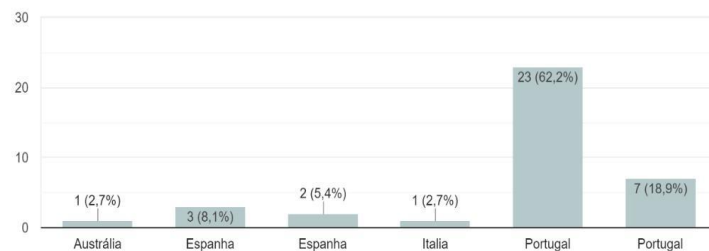
7 - Qual o tempo de duração do intercâmbio estudantil realizado por você?

37 respostas



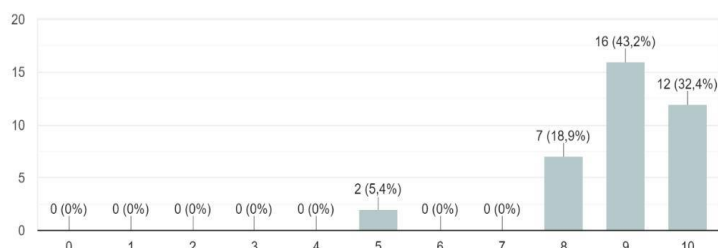
8 - Em qual país você realizou seu intercâmbio estudantil?

37 respostas



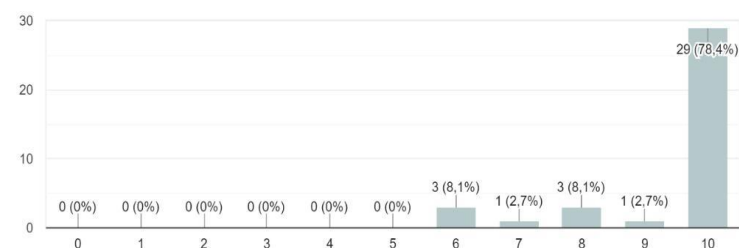
9 - Como você avalia a universidade onde fez o intercâmbio estudantil?

37 respostas



10 - Indique de 0 a 10 qual o grau de relevância do intercâmbio para sua vida

37 respostas



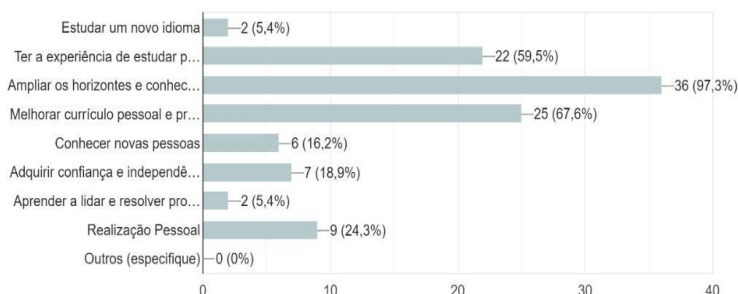
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Nesse sentido, percebe-se que essa atividade favorece tanto o desenvolvimento pessoal, quanto o profissional. No que diz respeito ao desenvolvimento pessoal, foi possível observar, que houve uma avaliação bastante positiva por parte dos respondentes, demonstrando que basicamente todos os entrevistados possuem uma percepção de que obtiveram melhorias no que diz respeito a esse desenvolvimento.

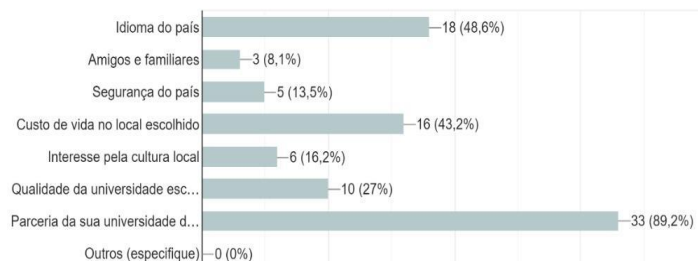
Os dados obtidos corroboram as considerações observadas por Falcão (2014), que esse tipo de vivência em um intercâmbio estudantil ou mobilidade acadêmica, vai trazer diversos benefícios ao participante, uma vez que possibilitará que o mesmo conheça outras realidades fora do seu círculo educacional, ou seja, fora da sua universidade, mantendo assim contato com outras pessoas, culturas e aprendizados, levando-os a ampliar tanto seus conhecimentos técnicos da sua área de estudo bem como suas relações e vivências com o mundo e com o outro.

Figura 3. Mosaico de resultados

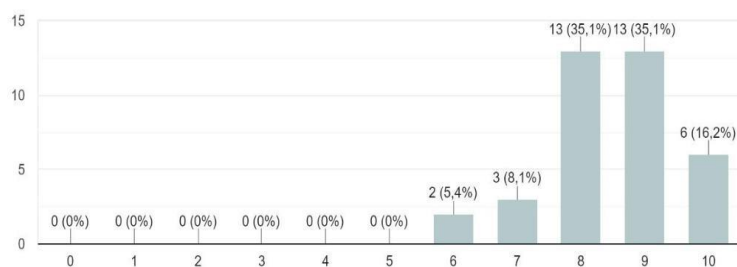
11 - Quais foram os elementos que te motivaram a fazer o intercâmbio? Seleccione até três principais opções
37 respostas



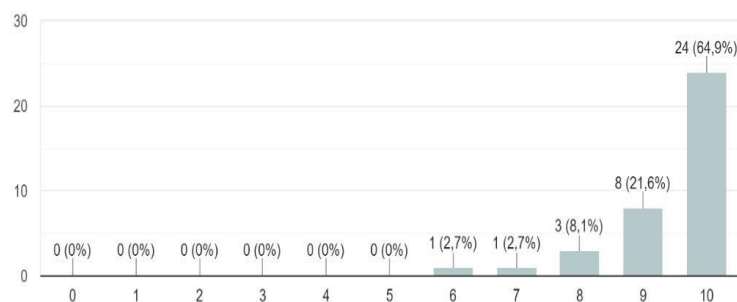
12 - Quais fatores influenciaram na escolha do destino? Seleccione até três principais opções
37 respostas



13 - Qual nota (de 0 a 10) você daria para sua capacidade de lidar com problemas em geral após a realização do intercâmbio estudantil?
37 respostas



14 - Quão relevante você considera o intercâmbio estudantil para o seu amadurecimento pessoal?
37 respostas



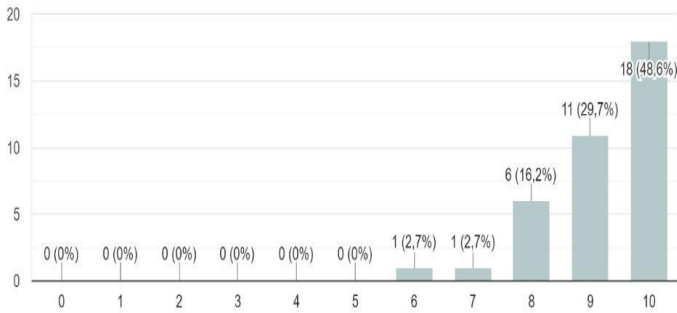
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Já no que diz respeito a desenvolvimento profissional, foi possível identificar que 97,2% dos entrevistados consideram como positivo o seu nível de confiança na profissão após o intercâmbio, apesar de apenas 29,7% se considerarem mais aptos a concorrerem a vagas e 82,1% não terem notado um acréscimo salarial decorrente dessa atividade. Ainda assim, 62,9% dos entrevistados consideram que o intercâmbio estudantil contribuiu para um melhor desempenho no seu trabalho e também foi considerado como relevante para o seu amadurecimento profissional. De maneira geral, é possível notar que essa experiência através da mobilidade acadêmica favorece também esse processo de desenvolvimento profissional, apesar da questão salarial não ser muito beneficiada após sua realização, visto que, como aborda Leal e Ramos(2017), esses indivíduos vão se tornar profissionais mais capacitados e qualificados em lidar com as demandas, exigências e desafios profissionais cada vez maiores, uma vez que estarão melhor preparados para lidar com as dificuldades próprias desse cenário. Ademais, esses profissionais, por sua experiência prévia de intercâmbio, estarão (em tese) mais aptos para construir e aproveitar oportunidades de fora do seu país de origem.

Figura 4 e 5. Mosaico de resultados

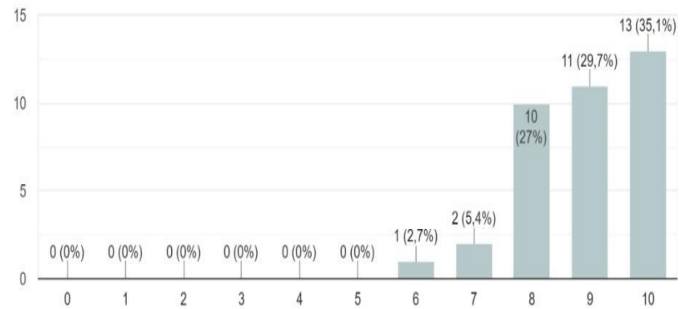
15 - Quanto você considera que o intercâmbio estudantil favoreceu no seu processo de independência e melhoria na autoconfiança?

37 respostas



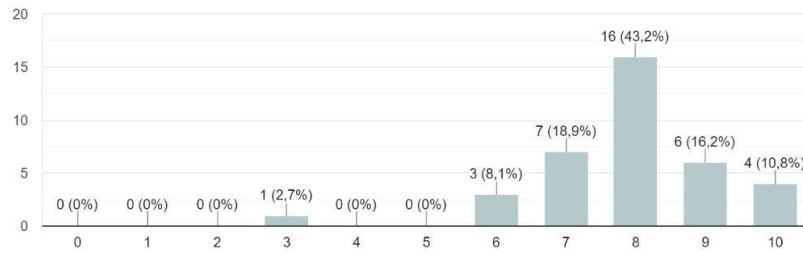
16 - Quanto você considera que o intercâmbio estudantil ampliou as suas relações de aprendizagem e conhecimento?

37 respostas



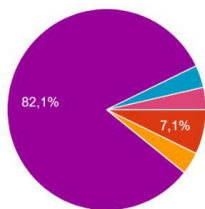
17 - Numa de escala de 0 a 10, sendo 1 nada confiante e 10 muito confiante, qual o seu nível de confiança na profissão após o intercâmbio?

37 respostas



18- Caso trabalhe, você notou algum tipo de acréscimo no salário por ter feito um intercâmbio estudantil?

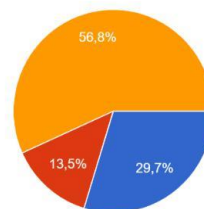
28 respostas



- Sim, em até 10%
- Sim, entre 11 a 30%
- Sim, entre 31 a 50%
- Sim, mais de 50%
- Não houve alteração
- Sou estagiário pela Universidade, não influencia ainda
- Sim, na época eu fazia estágio e ao retornar do intercâmbio pude retomar meu estágio nesta empresa com uma...

19 - Você acredita que está mais apto(a) a concorrer a opções de vagas de trabalho após essa experiência?

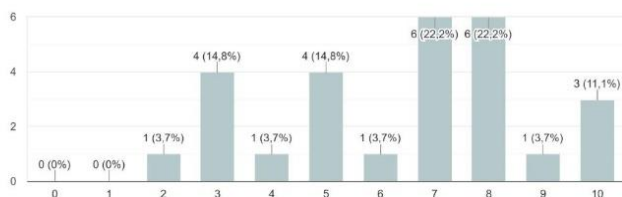
37 respostas



- Sim, plenamente
- Não
- Parcialmente

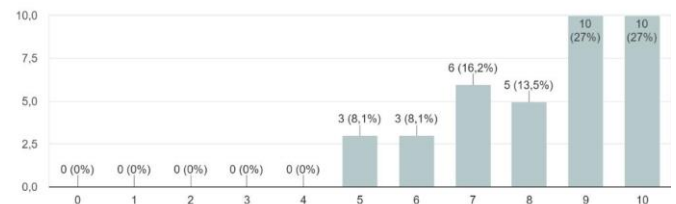
20 - Caso trabalhe, o quanto você notou que o intercâmbio contribuiu para um melhor desempenho no seu trabalho? (sendo 0 não contribuiu nada e 10 contribuiu muito)

27 respostas



21 - Quão relevante você considera o intercâmbio estudantil para o seu amadurecimento profissional?

37 respostas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

O segundo objetivo visava construir um quadro com a síntese das principais competências desenvolvidas por esses estudantes durante sua mobilidade acadêmica. Para tanto, foram disponibilizadas opções de respostas previamente para os entrevistados, devendo estes indicar quais foram as principais entre todas. Segue abaixo o referido quadro com as respectivas incidências de repostas.

Quadro 2. Síntese das principais competências desenvolvidas

1º LUGAR (95% a 100%)	2º LUGAR (85 a 95%)	3º LUGAR (75% a 85%)
Flexibilidade e adaptação a mudanças	Capacidade de organização	Melhoria na produtividade
Habilidade na resolução de problema e imprevistos	Melhoria na autoconfiança	Administrar tempo pessoal e profissional
Se comunicar e se expressar	Cumprimento de responsabilidades	Aprender novos idiomas
Sensibilidade e respeito com o próximo	Trabalhar em equipe de forma colaborativa	
Capacidade de gerir finanças	Adquirir conhecimentos novos	
	Facilidade em se relacionar com colegas	

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Assim, com base no Quadro 2, se pode observar que todas as competências previamente elencadas tiveram elevado número de incidência nas respostas dos entrevistados [entre 75 a 100%]. Retomando as considerações de Monteiro e Mourão (2017) e Gondim, Souza, e Peixoto, (2013), as competências e aprendizados são consideradas importantes diferenciais para os indivíduos na sociedade.

Santos et al. (2014) ressaltam que as experiências que um indivíduo vive durante uma viagem, sejam elas negativas ou positivas, vão agregar valor e promover aprendizados para as diversas situações da sua vida pois essa é uma forma de estar desenvolvendo suas habilidades. O intercâmbio, nesse sentido, visa possibilitar essa experiência em que o estudante vai aprender a lidar com diversas situações, principalmente no início, onde ocorre uma ruptura do que é conhecido e rotineiro, para o novo e desconhecido, sendo necessário uma flexibilização e adaptação ao destino bem como as pessoas, a cultura, o clima, a gastronomia, e tudo que envolve essa mobilidade, favorecendo dessa forma seu crescimento pessoal e desenvolvimento profissional, que se fazem necessários no mundo globalizado (Santos et al., 2014).

Vale destacar que 100% dos respondentes consideram que apresentaram melhorias no que diz respeito as competências de flexibilidade e adaptação a mudanças, habilidade na resolução de

problemas e imprevistos, em se comunicar e se expressar e em ter sensibilidade e respeito com o próximo. Uma explicação plausível reside no fato de que, por viver em outro país e ter de se adaptar as mudanças culturais e sociais de determinado local, esses indivíduos desenvolvam melhor mais essas competências. Em relação a capacidade de gerir finanças, organização, melhoria na autoconfiança, cumprimento de responsabilidades, trabalho em equipe, e facilidade em se relacionar com outras pessoas, observou-se uma avaliação positiva por parte dos respondentes, visto que, por não estarem mais em seu ambiente de origem, sem a presença de família e amigos habituais por perto, os entrevistados sentiram a necessidade de conquistar o seu espaço naquele novo país, buscando assim, desenvolver um senso de independência e também amadurecer profissionalmente.

Dentre as competências que tiveram menor incidência de respostas (porém ainda elevada), constata-se a capacidade em administrar o tempo pessoal e profissional e a capacidade em aprender novos idiomas. Essa informação se correlaciona diretamente com a preferência de escolha ser um destino que possui a mesma língua. Logo, desenvolver essa competência durante a experiência, mesmo em contato com diversas outras culturas, acaba sendo um processo que evolui de forma mais lenta. Ademais, é possível que tais estudantes tenham se sentido acomodados e confortáveis com o fato de o idioma ser o mesmo do seu país de origem e assim investido menos tempo para aprender outros idiomas.

Ainda assim, a maior parte dos entrevistados considerou como positivo o desenvolvimento dessa competência durante sua experiência de intercâmbio. Sabendo-se que esse tipo de turismo de estudos vai envolver constantes trocas sociais e culturais, visando o aperfeiçoamento nas qualificações do estudante, tal como aponta Magalhães (2015). Dentre as principais contribuições observadas no que tange o desenvolvimento de competências e habilidades aos participantes, pode-se destacar: O aprimoramento nos seus aprendizados; maior capacidade de adaptação, comunicação, organização; desenvolvimento de visão multidisciplinar para solução de problemas e demais atributos. Constata-se também, uma evolução nos processos de crescimento dos participantes, tanto na esfera pessoal quanto na profissional, evidenciando que suas experiências de intercâmbio se configuraram num diferencial para suas vidas.

CONSIDERAÇÕES

De modo geral, a partir do exposto no referencial teórico, foi possível observar que o Turismo de estudos e intercâmbio tem se desenvolvido de maneira crescente e, no cenário atual, um dos

segmentos da atividade turística que se destacam. Em um mundo cada vez mais globalizado reduzir essas fronteiras limitantes, tem se tornado cada vez mais necessário pois, esses intercâmbios estudantis têm uma importância inegável e são um grande diferencial competitivo no que diz respeito a formação e desenvolvimento do indivíduo. Além disso, desenvolvem competências necessárias tanto para vida profissional quanto pessoal e acadêmica, favorecendo e estimulando os indivíduos a buscarem novas experiências, qualificações e diferenciais.

Ao concluir esse estudo, observou-se a relevância e as contribuições da mobilidade acadêmica para o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes. Com base nos dados obtidos na pesquisa, foi possível notar de forma significativa a melhoria nessas competências a partir das experiências vividas. O fato de estarem em um país diferente, vivenciando uma outra cultura que não a habitual, favorece e traz benefícios positivos para sua vida, proporcionando conhecimento e amadurecimento, sendo imprescindível ter habilidade de adequação a essas mudanças. Portanto, é possível concluir que para além de lazer, o turismo, dentro de sua segmentação estudantil, pode favorecer o desenvolvimento do indivíduo, ampliando sua visão de mundo através dessa troca e diversidade cultural e conseqüentemente as suas relações de aprendizagem e conhecimento, refletindo, dessa forma, no desempenho de competências.

Ressalta-se ainda a importância da internacionalização dos estudos em parcerias das universidades de origem com outras do mundo, pois foi possível notar, a partir dos dados obtidos na pesquisa, que boa parte dos entrevistados se beneficiaram com esses acordos entre as instituições de ensino. Ainda vale destacar a necessidade de se investir em idiomas pois, esse quesito é de certa forma limitante para expansão dos estudantes em outros países que não possuam o português como língua oficial. Por fim, sugere-se a ampliação deste trabalho no futuro, buscando assim contemplar outros parâmetros de análise que poderão trazer novos elementos para discussão. Uma possibilidade seria analisar indicadores de desempenho e de atuação profissional com amostra de sujeitos que realizaram intercâmbio e compará-los com amostra de sujeitos que não participaram dessa experiência, a fim de identificar a existência ou não de melhorias.

REFERÊNCIAS

Bett, D. Z. (2012). *Jovens universitários e intercâmbio acadêmico*. Monografia de Especialização, Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil]. [Link](#)

- Brasil - Ministério do Turismo. (2010). *Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas*. Brasília. [Link](#)
- Bridi, G., & Santos, M. M. C. dos (2012). *Formação e atuação do turismólogo no cenário das agências de turismo: contrapondo competências*. Porto Alegre, Brasil: Edipucrs.
- Bristot, L. (2020). *Turismo de intercâmbio: o desenvolvimento de competências segundo a percepção de participantes do programa Summer Work Travel*. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Brasil. [Link](#)
- Chiavenato, I. (2002). *Carreira e Competência: gerenciando o seu maior capital*. São Paulo: Saraiva.
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Penso.
- Dalmolin, I. S., Pereira, E. R., Silva, R. M. C. R. A., Gouveia, M. J. B., & Sardinheiro, J. J. (2013). Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66, 442-447. [Link](#)
- Di Doné, P., & Gastal, S. (2012). Intercâmbio: um segmento turístico cultural, educacional, profissional e humano. *Anais... VII Seminário de Pesquisa em Turismo de Mercosul*, Universidade de Caxias do Sul. [Link](#)
- Falcão, E.C. (2014). Turismo pedagógico como metodologia de aprendizagem. *Faculdade Cearense em Revista*, 7(1). [Link](#)
- Gondim, S. M. G., Souza, J. J., & Peixoto, A. L. A. (2013). Gestão de pessoas. In: L. O. Borges & L. Mourão (Orgs.), *O trabalho e as organizações: Atuações a partir da psicologia* (pp. 343-374). Porto Alegre, Brasil: Artmed.
- Guimarães, E. F. S. R., Inocente, N. J., & Oliveira, A. L. de. (2014). Intercâmbio estudantil e stress: os dois lados da mesma moeda. In: *Anais... III Congresso Internacional de ciência, Tecnologia e Desenvolvimento*. [Link](#)
- Iorio, J. C. (2018). O capital linguístico e as migrações internacionais: uma análise da influência deste capital na escolha dos estudantes brasileiros do ensino superior por Portugal. *Caderno Eletrônico de Ciências Sociais*, 6(1), 77-97. [Link](#)
- Iorio, J. C., & Fonseca, M. L. (2018). Estudantes brasileiros no ensino superior português: construção do projeto migratório e intenções de mobilidade futura. *Finisterra*, 53(109), 3-20. [Link](#)
- Leal, C. de O.S., & Ramos, K.M. da C. (2017). Mobilidade Estudantil Internacional: contributos para o desenvolvimento pessoal e formação acadêmico-profissional no Ensino Superior.

Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões da Língua Portuguesa - Forges. [Link](#)

Magalhães, F. de S. (2015). Turismo de estudos e intercâmbio como fator de incentivo ao voluntariado na cidade de Curitiba-PR. Trabalho de conclusão de curso, Bacharelado em Turismo, Universidade Federal do Paraná, Brasil. [Link](#)

Monteiro, A.C.F., Mourão, L. (2017). Desenvolvimento profissional: a produção científica nacional e estrangeira. *Revista Psicologia, Organizações e Trabalho*, 17(1), 39-45. [Link](#)

Mourão, L., & Monteiro, A.C. (2018). Desenvolvimento profissional: Proposição de um modelo conceitual. *Estudos de Psicologia*, 23(1), 33-45. [Link](#)

Oliveira, C. R. D., Almeida, C. S., Gomes, K. M., Bilharva, M. I. B., & Cunha, P. S. (2016). Novos Horizontes: análise das motivações do turismo de intercâmbio. *Maiêutica-Estudos Contemporâneos em Gestão Organizacional*, 4(1). [Link](#)

Organização Mundial do Turismo - OMT. (2008). *Tendências do Turismo Internacional*, OMT. Madrid.

Perrenoud, P. (1999). *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed.

Pimentel, A. (2007). A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 12(2), 159-168. [Link](#)

Pires, A. L. E. de O. (1995). *Desenvolvimento pessoal e profissional* - um estudo dos contextos e processos de formação das novas competências profissionais. Dissertação, Mestrado em Ciências da Educação, da Universidade de Lisboa, Portugal. [Link](#)

Roxo, C. (2021). *Desenvolvimento pessoal e profissional dentro da AIESEC*. Aiesec. [Link](#)

Santos, A. P. dos, & Dias, H. G. (2012). Mobilidade acadêmica em perspectiva: experiências da Universidade Federal de Ouro Preto. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 5(4), 172-187. [Link](#)

Santos, S. R. dos., Santos, P. C. dos., Hardt, L. P. A., Jordão, A. C. (2014). Turismo e intercâmbio: contribuições para a formação discente nos cursos de graduação das instituições de ensino superior de São Luís, Maranhão. *Cultur - Revista de Cultura e Turismo*, 8(2), 57-85. [Link](#)

Schneider, A. C., & Ashton, M. S. G. (2019). Turismo de Intercâmbio: as contribuições da experiência Afebrae Schloss Hotel Lisl GmbH & co.kg. na Alemanha. *Turismo - Visão e Ação*, 21(2), 128. [Link](#)

Novais, M. S., & Bridi, G. (2023). Contribuições do turismo estudantil para o desenvolvimento de competências *Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, 15(4), 986-1003. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v15i4p987>

Silva, D. B. M. (2014). *A contribuição do turismo de estudo e intercâmbio como diferencial competitivo no mercado de trabalho*. Monografia, Bacharelado em Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil]. [Link](#)

Tomazzoni, E. L. & Oliveira, C. C. de. (2013). Turismo de intercâmbio: perfis dos intercambistas, motivações e contribuições da experiência internacional. *Turismo - Visão e Ação*, 15(3), 388-408. [Link](#)

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais*. A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas.

Vasconcellos, J. A. (2014). *Turismo de estudos e intercâmbio: a experiência dos intercambistas do curso de turismo da UFF*. Trabalho de Conclusão de Curso, Bacharelado em Turismo, Universidade Federal Fluminense, Brasil. [Link](#)

PROCESSO EDITORIAL

Recebido: 20 fev. 2023

Aceito: 9 nov. 2023